

Liminar susta ação de fiscais para evitar invasão de área da Ermida

Roberto Castro

A área tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, onde está localizada a Ermida Dom Bosco, corre o risco de virar praça de um condomínio de classe média alta. Para conter esta ameaça, fiscais do Sistema Integrado de Vigilância ao Solo (SIV-Solo) e policiais militares foram até o condomínio Village Alvorada, localizado na altura da QL 28, no Lago Sul, com a intenção de derrubar cercas e edificações novas. Entretanto os moradores do condomínio conseguiram sustar os trabalhos com um mandado de segurança.

O presidente da Associação de Moradores, Luis Maranhão, disse que a intenção dos condôminos, ao procurarem a Justiça, é impedir "arbitrariedades" como a que teria acontecido 24 horas antes quando, em uma operação semelhante, o SIV-Solo derrubou uma guarita e as paredes de uma casa em construção. Maranhão garante que o condomínio, com um área de 49,7 hectares, está em fase de regularização, já tendo, inclusive, sido providenciados os Relatórios de Impacto Ambiental (Rima) e o Programa de Recuperação de Área Degradada. "Devido à burocracia dos órgãos responsáveis não foi possível obter ainda a aprovação do Plano de Urbanização", acrescentou o representante de 280 moradores no local.

Expansão — Segundo Luis Maranhão, o problema está sendo gerado por novas construções, que não fariam parte do projeto original do condomínio. São cerca de 10 hectares que, conforme Maranhão, estariam sendo vendidos por Ales Ribeiro. Esta "expansão" do condomínio, além de invadir a área da orla do Lago Paranoá — que pertence



O condomínio Village Alvorada, no Lago Sul, é habitado por famílias de classe média

à Marinha —, estaria dentro do limite de 15 mil metros quadrados estabelecidos pelo Decreto Lei nº 11.032 de março de 88, que tombou a área da Ermida.

Ribeiro se negou a comentar as vendas, alegando determinação do seu advogado. Este também não quis fazer comentários. Depois que a equipe do SIV-Solo deixou o local, Ribeiro foi localizado em uma cantina, no interior do condomínio. Ele negou que ainda ocorram vendas no local. "Há mais de seis meses que nenhum lote é vendido", disse, antes de interromper a entrevista. Ribeiro nem negou, nem confirmou se ele é o vendedor dos novos lotes.

Fazenda — O condomínio Village Alvorada está sendo construído em uma área que teria sido desapropriada pela Terracap. Na época, o loteamento fazia parte da Fazenda Paranoá. "Na verdade, a única área que tem a posse sub-judice é a que corresponde à antiga chácara Casa Branca, de apenas 2,6 hectares, portanto, bem menor que a área do atual condomínio", explicou Quélvia Heringer, diretora de aprovação de Projetos, Licenciamento e Fiscalização da 16ª Região Administrativa (Lago Sul).

No ano passado, a administração conseguiu uma liminar, embargando a construção de casas no local. "Através dela, estamos acom-

panhando as modificações feitas nos lotes, já que nada mais poderia ter sido construído", justificou Quélvia.

Quélvia disse que vai esperar que o Ministério Público do Distrito Federal tome alguma providência com relação à liminar obtida pelos moradores. "Só então vamos reiniciar os trabalhos", garantiu. Ela lembrou que durante o governo itinerante de Joaquim Roriz, em outubro do ano passado, no Lago Sul, uma das reivindicações da população era a erradicação do condomínio. "Além dos riscos de contaminação do lençol freático, o condomínio invade um patrimônio do Distrito Federal", concluiu.